

# Resultados do IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola: “Participação e inclusão de comunidades tradicionais no processo de extensão”

Results of the IV Fisheries and Aquaculture Extension Seminar:  
“Participation and inclusion of traditional communities in the extension process”

Adriano Prysthon<sup>1</sup>, Beatriz Mesquita<sup>2</sup>, Micheli Cristina Thomas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Alimentos e Territórios, Maceió, Alagoas, Brasil

<sup>2</sup>Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Santa Catarina, Laguna, SC, Brasil

Correspondencia Adriano Prysthon  [adriano.prysthon@embrapa.br](mailto:adriano.prysthon@embrapa.br)

Palabras clave |  
participação,  
extensão,  
pesca artesanal,  
aquicultura

**RESUMO** | Durante o mês de agosto de 2023 aconteceu o IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola, com o tema: “Participação e inclusão de comunidades tradicionais no processo de extensão”. O Seminário teve como objetivo promover um intercâmbio de experiências em extensão (pesqueira e aquícola), pesquisa-ação e conhecimento tradicional. O principal produto do evento foi a “Carta de Porto de Galinhas”, que apontou questões importantes na extensão como, por exemplo: a necessidade de maior comunicação na extensão pesqueira, necessidade de equipes multidisciplinares no trabalho de extensão, editais de Extensão mais resilientes, valorização da cultura pesqueira, fortalecimento de redes colaborativas e a diminuição do abismo existente entre a pesquisa e a base pesqueira. Ações também foram indicadas para que o Seminário possa ter continuidade em futuras edições do CONBEP, fortalecendo a discussão sobre a extensão pesqueira e aquícola no Brasil.

Keywords |  
participatory,  
extension,  
artesanal fisheries,  
aquaculture

**ABSTRACT** | During the August 2023, the IV Fisheries and Aquaculture Extension Seminar took place, with the theme: "Participation and inclusion of traditional communities in the extension process". The Seminar aimed to promote an exchange of experiences in extension (fishing and aquaculture), action research and traditional knowledge. The main product of the event was the "Carta de Porto de Galinhas", which highlighted important issues in extension, such as: the need for greater communication in fishing extension, the need for multidisciplinary staffs in extension fields, more resilient Extension notices, valuing fishing culture, strengthening collaborative networks and reducing the gap between research and the fishing communities. Actions were also indicated so that the Seminar can be continued in future editions of CONBEP, strengthening the discussion on research and aquaculture extension in Brazil.

## INTRODUÇÃO

A Federação Nacional dos Engenheiros de Pesca do Brasil (FAEP-BR) e a ABEP realizam bianualmente o Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca (CONBEP). Em 2023 foi realizado o XXII CONBEP, na Praia de Porto de Galinhas, Cidade de Ipojuca (PE), no período de 21 a 24 de agosto do corrente ano, com o Tema: "Desenvolvimento sustentável e segurança alimentar: diálogos para o futuro". O CONBEP busca, entre outros objetivos, o aprimoramento dos profissionais da Engenharia de Pesca e áreas afins, assim como os demais profissionais que fazem parte do setor pesqueiro e aquícola no Brasil.

Como parte do evento, foi realizado o IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola, com o tema; "Participação e inclusão de comunidades tradicionais no processo de extensão". O Seminário teve como principal objetivo promover um intercâmbio de experiências em extensão (pesqueira e aquícola), pesquisa-ação e conhecimento tradicional. Neste sentido, alguns objetivos específicos foram necessários para o alcance dos resultados: (i) Aumentar a participação da base produtiva (pescadores, aquicultores familiares) em eventos científicos; (ii) Resgatar a "Carta de Manaus\_2019" e analisar novos encaminhamentos; (iii) Discutir as principais metodologias participativas e suas experiências no Brasil e; (iv) fortalecer o Seminário no âmbito do CONBEP e articular novas parcerias. Aqui apresentamos

os principais resultados do Seminário, destacando as principais demandas para este setor no Brasil

## MATERIAS E MÉTODOS

O Seminário foi realizado presencialmente em agosto de 2023, no Hotel Armação em Porto de Galinhas, Ipojuca, PE e teve duração de aproximadamente 6 horas. A dinâmica do Seminário foi em três blocos de discussão com duas horas cada, sendo o primeiro bloco com palestras orientadoras, conforme a programação, e os demais blocos, no formato de Roda de Conversa com perguntas orientadoras ligadas às oportunidades e desafios atrelados à participação e inclusão de comunidades tradicionais no processo de extensão (Figura 1).

PROGRAMAÇÃO 22/08	
6:00	(OPCIONAL) Sessão de Tai Chi Pai Lin à beira mar mentora: Micheli Cristina Thomas
13:00	Boas vindas e pactos sobre metodologia do evento
13:15	<b>Bloco 1. Palestras orientadoras</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Joana Mousinho (Articulação Nacional das Pescadoras-ANP/Colônia de Itapissuma-PE);</li><li>Pe. Antonio Miglio (Diocese de Floresta e Associação de Piscicultores do pólo de Jatobá-PE);</li><li>Ruth Almeida (Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA);</li><li>Cristiano Ramalho (Sec. Nacional da Pesca Artesanal do MPA)</li></ul>
15:00	Intervalo (mini coffe-break dentro da sala)
15:30	<b>Bloco 2: Roda de conversa com os participantes convidados: Quais os desafios e oportunidades da participação e inclusão de comunidades tradicionais no processo de extensão?</b> Metodologia Roda de Conversa
17:30	Intervalo Coffe Break do CONBEP
18:30	<b>Bloco 3: Continuação da Roda de Conversa e elaboração da "Carta de Porto de Galinhas"</b>
20:30	<b>Sorteio de livros e encerramento</b> Agenda cultural: Exposição e venda de artesanatos tradicionais (Associação de Artesãos de Porto de Galinhas) durante todo o dia.

Figura 1. Programação do IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola.

Os diálogos tiveram como premissa o enfoque participativo com trabalhos em grupos (Cordioli, 2001) sendo um fator importante para a efetiva participação social (Rocha e Burstyn, 2016) (Figura 2). Ao final, as falas foram compatibilizadas e agrupadas para a composição da “Carta de Porto de Galinhas”, cujo esboço foi apresentado ao final das atividades. A Embrapa foi a principal organizadora do evento, que teve como parceiros a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ-PE) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC-Campus Laguna)



Figura 2. Imagens das dinâmicas

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, setenta e sei pessoas participaram do Seminário. Este público representou 14 estados da federação (Figura 3), um recorde para o evento. Esta diversidade é fruto de um trabalho intenso da nossa equipe que articulou com diferentes instituições públicas e privadas das diferentes regiões do Brasil que trabalham direta ou indiretamente com a Extensão Pesqueira e Aquícola. Outro destaque é o perfil das instituições (Figura 4). Nesta edição do Seminário tivemos a maior participação de representantes das atividades produtivas da pesca artesanal e da aquicultura familiar da história do CONBEP, com 35,7% dos convidados. O que reforça ainda mais o papel da base produtiva para o avanço da Engenharia de Pesca no Brasil. As instituições de Ensino e Pesquisa (IES/IP) continuam com presença marcante no Seminário (31%), enquanto as Instituições de ATER (Assistência Técnica Rural) e Governo representaram 14,3% dos presentes cada. Por fim, as ONGs, setor também importante, representaram cerca de 5%

dos convidados. Esta diversidade se refletiu positivamente na Roda de Conversa e conseqüentemente nos encaminhamentos da "Carta de Porto de Galinhas".

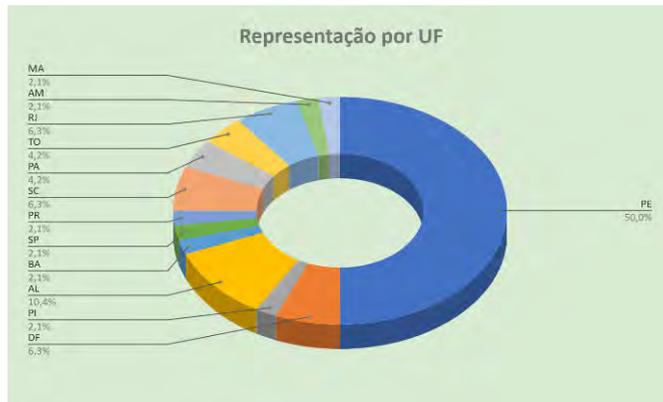


Figura 3. Representação no Seminário por Estado da Federação.(Fonte: IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola/XXII CONBEP).

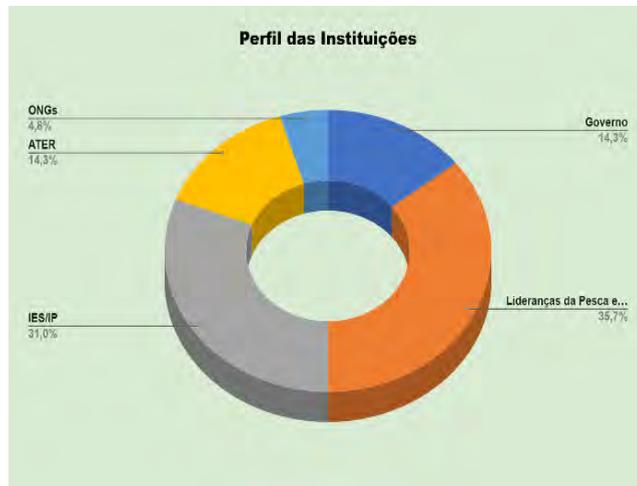


Figura 4. Perfil das instituições participantes do IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola do XXII CONBEP.

Por fim, o principal produto do evento foi a “Carta de Porto de Galinhas” que, após um período de aproximadamente 1 mês para validação pós evento, segue abaixo na íntegra:

### Carta de Porto de Galinhas

Considerando os encaminhamentos da “Carta de Manaus” (em anexo), construída pelos participantes do 3º Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola durante a realização no XXI CONBEP em 2019 e direcionada aos gestores de instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão do Brasil, o Grupo de trabalho estabelecido se reuniu novamente em Porto de Galinhas-PE para realização do 4º Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola (programação em anexo), durante o XXII CONBEP.

Agregando às discussões anteriores, direcionando essa carta aos governos, pescadores e pescadoras, instituições de apoio da pesca artesanal e aquicultura familiar e ONG. Considerando o novo momento da pesca artesanal e aquicultura de base familiar a partir de 2023, com a reestruturação do Ministério da Pesca e Aquicultura. Reafirmando a importância da pesca artesanal e aquicultura de base familiar para a produção sustentável, modo de vida tradicional, cultura e identidade, bem como a diversidade desses trabalhadores. Visando contribuir para o desenvolvimento da Extensão Rural brasileira, mais especificamente na pesca artesanal e aquicultura de base familiar. Construímos, juntos e juntas, 76 representantes da pesca artesanal, pesquisadores(as), extensionistas e apoiadores da pesca artesanal, a “Carta de Porto de Galinhas”:

No contexto dos projetos de extensão relacionados à pesca, algumas pautas fundamentais emergiram durante o seminário. Um ponto crucial é a necessidade de a extensão estar presente no território dos projetos, assegurando uma comunicação efetiva com os produtores. Isso é especialmente importante devido à barreira da linguagem acadêmica, que muitas vezes dificulta a compreensão mútua. Além disso, é crucial respeitar e valorizar os conhecimentos e práticas já existentes na pesca, evitando interferências externas que possam desconsiderar o conhecimento local.

A necessidade de traduzir as demandas da comunidade para o poder público foi ressaltada como uma maneira de dar voz e acesso aos direitos dos pescadores e pescadoras. Uma expectativa existente é que editais para projetos de intervenção permitam flexibilidade aos extensionistas para adaptar os projetos de acordo com as necessidades locais emergentes, evitando a repetição constante de problemas já abordados.

A falta de resultados concretos com projetos de pesquisa foi uma preocupação levantada, destacando a importância de abordagens multidisciplinares. A criação de agendas de pesquisa integradas e a formação de cursos específicos foram apontadas como formas de promover a valorização da pesca artesanal e a sua integração com outras áreas de conhecimento.

A importância da escuta ativa por parte dos extensionistas e a necessidade de devolutivas claras e obrigatórias dos projetos foram ressaltadas como formas de estreitar a relação entre a academia e as comunidades pesqueiras. Além disso, houve um apelo para a criação de um olhar mais atento aos conflitos regionais e metropolitanos, considerando como o território da pesca é demarcado e protegido.

É importante que a extensão pesqueira e aquícola como disciplina curricular seja adequada e trabalhada no início dos cursos de graduação, de forma a proporcionar aos alunos e alunas a oportunidade de escolha de trabalho logo no início do curso, tendo o cuidado com os impactos que podem ser gerados pela curricularização da extensão de forma inadequada nas comunidades.

O seminário também trouxe à tona as lutas enfrentadas pelos movimentos dos pescadores e pescadoras, que buscam garantir direitos sobre seus territórios e águas. Questões como a contaminação dos rios, o derramamento de petróleo no mar e a poluição resultante de desastres e crimes socioambientais, bem como a falta de saneamento básico, foram discutidas como desafios cruciais. Os impactos à essas comunidades decorrentes de atividades econômicas realizadas em seu entorno, também foi pauta recorrente durante o Seminário.

Alguns jovens fazem uma transição da pesca artesanal para outras atividades econômicas, o que foi destacado como um desafio, já que ameaça a

sustentabilidade da prática tradicional. Porém, ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que existem oportunidades de geração de renda que precisam ser avaliadas dentro de contextos específicos.

A representação das mulheres na pesca também foi um tópico relevante, ressaltando a necessidade de superar desafios de gênero e proporcionar maior visibilidade e empoderamento às pescadoras. Além disso, a falta de reconhecimento e apoio adequado aos pescadores, especialmente durante o período de defeso, foi mencionada como uma questão urgente a ser abordada.

No âmbito dos projetos de extensão, foi enfatizada a importância de incluir as vozes dos pescadores e promover uma comunicação acessível para que todos compreendam e se envolvam. O respeito às comunidades locais e a necessidade de uma atuação responsável também foram destacados como princípios fundamentais.

Em última análise, o seminário trouxe à tona uma série de desafios e demandas essenciais para a pesca artesanal e projetos de extensão na área. O compromisso com a valorização das práticas tradicionais, a inclusão de diferentes vozes e a busca por soluções sustentáveis foram pontos centrais nas discussões, indicando um caminho a seguir para o desenvolvimento e fortalecimento dessa atividade vital.

Destacamos abaixo as temáticas discutidas e demandadas durante o evento:

A importância da comunicação na extensão;

A importância de equipes multidisciplinares. É preciso de assistência social, psicóloga, veterinário, administrador, economista, eng de pesca e outros trabalharem juntos;

A necessidade de editais mais resilientes, escuta, que se adaptem à realidades locais e suas dinâmicas;

A importância da cultura da pesca artesanal;

Gestão das expectativas no trabalho de extensão;

Formação humanista no início dos cursos que se relacionem com a extensão pesqueira e aquícola;

A necessidade de fortalecimento de redes, fóruns e coletivos de escuta e discussão;

A importância da valorização dos pescadores e pescadoras artesanais e aqüicultores de base familiar;

Considerar todos os resíduos e produtos na atividade pesqueira e fomentar o empreendedorismo e a inovação social;

Diminuir o distanciamento entre a pesquisa e a base, estar a devolutiva no edital e ser obrigatória;

Extensão e formação da pesca artesanal (Ministério da Defesa, Ministério da Educação, MPA);

Fortalecimento de políticas públicas como o PAA;

Importância da segurança do trabalho na pesca e aqüicultura;

Universidade precisa valorizar Extensão na carreira dos professores;

Fortalecimento de lideranças e representações;

Defeso - não se paga em dia;

A extensão precisa dar visibilidade à pesca (a maior parte da sociedade não se alimenta de peixe);

Importância da escuta, convenção 169;

Considerar os conflitos com outras atividades econômicas;

Instrumentos como o automonitoramento como processo de empoderamento, uma vez que sem informação não há gestão na pesca artesanal (Prysthon, 2021);

Empatia com os pescadores e pescadoras no trabalho de extensão;

Relações de poder precisam ser reconhecidas;

Gênero, autoestima;

Necessário superar conflitos entre diferentes categorias, inclusive fomentados por instituições externas às comunidades;

Promoção da cidadania - Incidência em conselhos e outros mecanismos de participação;

Devolutiva política é importante - engajamento;

Resultados das pesquisas também cheguem ao governo;

Relação entre a extensão e a necessidade de defeso nos territórios dos pescadores

Mulheres são impactadas de forma mais intensa - seus espaços de trabalho são menores, característica de saúde específicas;

Contemplar pescadores de forma diferenciada em processos seletivos de graduação e pós-graduação;

Extensionistas precisam também estar no espaço de construção de políticas;

É preciso inserir as escolas locais nos processos de extensão;

Pensar extensão decolonial para uma única crise que é de percepção;

Oportunidades alternativas de trabalho e renda precisam ser avaliadas;

É importante gerar informações sobre o pescado para o consumidor, ex. rastreabilidade, selos, etc. Fomentar o desenvolvimento de selos específicos para a atividade como o selo arte;

Revisão da legislação pesqueira, tendo como base também instrumentos internacionais como as Diretrizes da Pesca Sustentável da FAO;

Importância da estatística pesqueira, incluindo o automonitoramento como premissa básica para a gestão pesqueira;

Promover arranjos comerciais que sejam benéficos para os produtores;

Entender a pesca e a aquicultura como uma atividade coletiva e comunitária e assim fomentar o associativismo, produção, administração financeira, comercialização (economia solidária), avaliando em relação às perdas de benefícios sociais;

Agroecologia como atividade que dialoga com a pesca artesanal tanto na proteção ambiental como na segurança e soberania alimentar.

## CONCLUSÕES

Visando melhorias no processo de planejamento e execução do Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola, os participantes consideraram as seguintes questões:

A “Carta de Porto de Galinhas: Extensão” deve ser encaminhada institucionalmente pela ABEP e pela FAEP aos diferentes setores da cadeia produtiva da pesca e aquicultura no Brasil e demais entidades competentes, que se relacionem direta e indiretamente com a extensão pesqueira e aquícola;

Publicar a Carta de Porto de Galinhas: Extensão no site do CONBEP;

para o XXIII CONBEP, que se busque estratégias para contactar pontos focais em Belém (sede do CONBEP 2025) para viabilizar uma maior participação da base produtiva (pescadores e aquicultores), inclusive na organização do Seminário;

É importante que o evento tenha recursos financeiros suficientes para viabilizar uma participação maior das entidades representativas da pesca e aquicultura, pois o orçamento para o IV Seminário foi muito reduzido (R\$ 2 mil) e praticamente informal, dependendo exclusivamente da sensibilização da presidência da Comissão Científica. O baixo orçamento, em condições normais, inviabiliza um evento desta natureza, principalmente por ser de caráter nacional, ao qual poderia ter representantes de lideranças da pesca de todo o país;

Que nos próximos Seminários possa haver maior participação da base produtiva (pescadores e aquicultores);

Ambiente físico mais espaçoso para facilitar a Roda de Conversa;

Convidar instituições que publicam editais (ex. pró-reitorias de extensão de IES);

Discutir melhor a questão da extensão junto às coordenações de cursos de Engenharia de Pesca do Brasil;

Ter mais atividades artísticas durante o Seminário;

## Agradecimento

Aos participantes do IV Seminário de Extensão Pesqueira e Aquícola do XXII CONBEP.

## REFERENCIAS

Cordioli, Sérgio. Enfoque Participativo do Trabalho com grupos. In: Markus Brose (org.) Metodologia Participativa. Uma Introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. pp. 25 – 40.

Prysthon, A. 2021. "Gestão sem informação é ficção": como o monitoramento participativo da pesca artesanal pode subsidiar políticas públicas no Tocantins, Brasil. In: GUIMARÃES, L. L.; FREITAS, P. G. de (org.). Ciências agrárias

multidisciplinares: avanços e aplicações múltiplas. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021. v. 1. p. 11-20. il.

Rocha, J. D., & Bursztyn, M. A. (2016). A importância da participação social na sustentabilidade do desenvolvimento local. *Interações (Campo Grande)*, 7(11). <https://doi.org/10.20435/interações.v7i11.496>.

